

O Cristianismo: 20 Séculos em 3 Dias

Aula 1:

A Era Apostólica e Antiga e a Idade Média

Eduardo Chaves
Professor de História da Igreja – FATIPI

Introdução

Identidade, Memória, e História - 1

- Identidade e Memória
 - A identidade de indivíduos, grupos, ou instituições sociais tem que ver com sua memória: as coisas que são capazes de lembrar, as histórias que são capazes de contar, especialmente acerca de si próprios
- Memória e História
 - A memória de pessoas, grupos e instituições, por sua vez, tem que ver com sua história: com a vida que viveram, com as coisas que aprenderam, com as coisas que fizeram, com as pessoas com que se relacionaram, etc.

Identidade, Memória, e História - 2

- A identidade da maioria de nós, na área religiosa, é definida:
 - primeiro, pelo Cristianismo (não pelo Islamismo, eg)
 - depois, por um ramo do Cristianismo (Protestantismo)
 - depois, por uma denominação (Presbiteriana)
 - depois, por uma variante (Independente)
 - depois, por uma igreja local (Primeira Igreja de SP)
- A história da igreja nos ajuda a entender por que somos (eg) cristãos, protestantes, presbiterianos, independentes, membros desta ou daquela igreja local, etc. em nossa identidade religiosa

Identidade, Memória, e História - 3

- A História da Igreja nos ajuda também a encontrar resposta para questões importantes como:
 - “Os Mórmons são Cristãos? São Protestantes? E as Testemunhas de Jeová? E os Adventistas do Sétimo Dia? E a Ciência Cristã? E o Espiritismo?”
 - “É possível definir quem (de outra denominação) é ‘irmão’, ou ‘primo’, ou ‘cunhado’, etc.?” [eg: o Edir Macedo é o quê? E o Valdemiro Santiago?]
 - “Se minha filha se casar com um católico, eu vou ficar muito incomodado?”
 - “Todos os que se chamam cristãos têm algum grau de ‘parentesco’ identificável?”

O Cristianismo

- O Cristianismo é uma organização complexa que está hoje dividida em três grandes ramos:
 - O Ortodoxo, predominante no Oriente [\[MAPA\]](#)
 - O Católico, predominante no Ocidente
 - O Protestante, cada vez mais Global
- Hoje cresce o número de pessoas que opta por se denominar cristão sem especificar o ramo a que pertence – levando alguns a acrescentar mais um ramo: o dos cristãos que alegam não pertencer a nenhum dos outros ramos

[\[SKIP\]](#)

[\[BACK\]](#)

Neste Curso

- Vamos ignorar o Cristianismo Ortodoxo Oriental
- Vamos discutir o Cristianismo Católico Ocidental até o início da Reforma Protestante (1517) [Dia 1]
- Vamos discutir a Reforma e o Protestantismo na Europa e nos Estados Unidos [Dia 2]
- Vamos discutir o Cristianismo (especialmente o Protestantismo, e, dentro deste, especialmente o Reformado-Presbiteriano) no Brasil [Dia 3]

Periodização da História da Igreja [2000 Anos]

Por Anos, Séculos e Eras/Idades

1. Era Apostólica: 1 a 100 [100 anos]
[Século 1]
2. Era Antiga: 100 a 500 [400 anos]
[início do Século 2 ao fim do Século 5]
3. Idade Média: 500 a 1500 [1000 anos]
[início do Século 6 ao fim do Século 15]
4. Idade Moderna: 1500 a 1900 [400 anos]
[início do Século 15 ao fim do Século 19)
5. Era Contemporânea: 1900 a 2000 [100 anos]
[Século 20 até perto do presente]

Por Grandes Marcos

1. Era Apostólica: Do nascimento de Jesus (-3) até a morte do último apóstolo (ca 100)
2. Era Antiga: Da morte do último apóstolo (ca 100) até o fim do Império Romano no Ocidente (476)
3. Idade Média: Do fim do Império Romano (476) até a queda de Constantinopla (1453)
4. Idade Moderna: Da queda de Constantinopla (1453) até o início da 1ª Guerra Mundial (1914)
5. Era Contemporânea: Do início da 1ª Guerra Mundial (1914) até hoje

A Era Apostólica: Os Primeiros Cem Anos (1 a 100)

A Era Apostólica [Cerca de 100 Anos]

- -3-30: Período da Vida de Jesus
- 30-50: Período de Formação
- 50-100: Período de Expansão no Oriente Próximo e na Europa



The Roman Empire in New Testament Times

A Era Apostólica - 1

- Datas importantes relativas a Jesus:
 - -3: Nascimento
 - 27: Batismo e início do ministério
 - 30: Morte
- Datas importantes relativas aos apóstolos:
 - 30: Pentecoste e início do ministério
 - 33-40(?): Conversão de Paulo
 - 49: Concílio de Jerusalém: O Cristianismo se separa
 - 50-64: Importantes viagens missionárias de Paulo
 - 64-68(?): Morte de Pedro e de Paulo em Roma
 - 70: Destrução do Templo de Jerusalém – Diáspora
 - 96-100(?): Morte do último apóstolo (João)

A Era Apostólica - 2

- Grandes questões:
 - Separação do Judaísmo
 - Contraste entre a mensagem de Jesus e a de Paulo
 - A tradição oral e seu registro
 - Os registros que vieram a se tornar canônicos por volta do Século 4 foram os que, de algum modo, vieram a ser vinculados aos apóstolos: Evangelhos, Atos, Cartas e Revelações (Apocalipse)
 - Supõe-se que Marcos era auxiliar de Pedro e Lucas de Paulo
 - Livros problemáticos: Hebreus, Tiago e Apocalipse

A Era Apostólica - 3: Os Doze Apóstolos

- Pedro [irmão de André; Simão Pedro; Cefas]
- André [irmão de Pedro]
- Tiago [irmão de João, filho de Bartolomeu]
- João [irmão de Tiago, filho de Bartolomeu]
- Tiago [filho de Alfeu]
- Simão [o Cananeu ou o Zelota]
- Felipe
- Bartolomeu [Natanael?]
- Tomé [o Dídimos]
- Mateus
- Judas [Judas Tadeu; o (irmão?) de Tiago; não o Iscariota]
- Judas, o Iscariota [depois Matias, depois Paulo]

A Era Apostólica - 4

- Embora o Novo Testamento relate divergências e conflitos entre os cristãos da era apostólica, não surgiu, nessa era, uma tentativa de construir uma ortodoxia (padrão de doutrina) que pudesse ser usada como referência para designar doutrinas divergentes como heresias — e, oportunamente, punir quem as aceitasse ou defendesse
- Embora fossem combatidas pelos apóstolos, no Século 1 divergência e pluralidade eram, dentro de limites, aceitáveis

A Era Antiga: Os Quatrocentos Anos Seguintes (100-500)

A Idade Antiga [cerca de 400 anos]

- 100-313: Religião Perseguida
- 313-380: Religião Lícita
- 380-500: Única Religião Lícita — Religião Oficial

Um Cristianismo Sem Apóstolos - 1

- Mortos os apóstolos, escolhidos por Jesus, e que foram testemunhas oculares do que Jesus disse e fez, foi preciso organizar o Cristianismo
- Começou a se criar uma hierarquia, formada por bispos, presbíteros e diáconos
- Cada cidade grande (pelo menos de porte mais ou menos razoável) teria um bispo — equivalente a um pastor titular — que era auxiliado na obra evangelística e pastoral por presbíteros e, na obra assistencial e na administração, por diáconos

Um Cristianismo Sem Apóstolos - 2

- Além do CLERO (comandado pelo bispo, que devia ter sido ordenado por um apóstolo, na primeira geração, e por outro bispo, depois), dois outros mecanismos foram sendo colocados à disposição da igreja na busca pela ortodoxia:
 - CÂNON: Cópias dos escritos dos apóstolos ou seus associados e escritos dos bispos que conviveram mais com eles e eram mais cultos e instruídos;
 - CREDOS: Fórmulas e confissões usadas em várias igrejas e que o colégio dos bispos considerava fiéis aos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos

Divergências e Controvérsias

- Quem realmente foi Jesus, chamado o Cristo?
 - O Cristianismo surgiu originalmente como uma seita judaica e os judeus esperavam um Messias, que seria um homem, não um ser divino. Por isso, Jesus, para os cristãos oriundos do Judaísmo, não era Deus: era o Messias (termo hebraico traduzido como Cristo em Grego). Para outros era um Mestre ou um Profeta. Ou o Logos. Para alguns era o filho de Deus.
- Qual o valor do ensino e da obra de Jesus?
 - A resposta vai depender de como se responde à pergunta anterior.

A Resolução de Controvérsias e Conflitos

- Em geral cabia ao bispo resolver controvérsias e conflitos surgidos em sua diocese
- Bispos, em geral, consultavam uns aos outros em casos mais sérios — mas só no Século 4 iria surgir o mecanismo do Concílio (Colégio de Bispos)
- Enquanto isso, era importante chegar a um acordo sobre quais livros deveriam ser vistos como fontes de autoridade na resolução de controvérsias e de conflitos, na catequese, no ensino, na apologética, no evangelismo

As Perseguições

- Embora muito celebradas, por ser uma ocasião para martírio, as perseguições globais (em todo o império simultaneamente) foram poucas: só duas
- A primeira na época do Imperador Décio, por volta de 250, e a outra no início do Século 4, pelos Imperadores Diocleciano e Galério
- As demais perseguições (inclusive a de Nero, em 64-68) foram locais (no caso de Nero, em Roma) — embora tenham sido ferozes, levando até mesmo Pedro e Paulo à morte

A Supremacia de Roma

- Os bispos das cidades mais importantes foram, aos poucos, conquistando maior autoridade do que os demais
- Por volta do ano 300 havia quatro cidades cujos bispos tinham status de “Patriarca” ou “Papa”: Jerusalém (mais pela sua história do que por sua importância na época), Antioquia, Alexandria e, naturalmente Roma (a única cidade no Ocidente)
- O bispo de Roma começou a ter autoridade sobre os demais bispos do Ocidente, por estar na capital do Império

O Imperador Constantino - 1

- No início do Século 4 o Império estava dividido em duas partes (Ocidente e Oriente) e cada parte tinha um Imperador e um Imperador Auxiliar
- Constantino era um dos quatro
- Ele e sua contrapartida no Oriente resolveram baixar em 313 o Edito de Milão, que tornou o Cristianismo “*religio licita*” — fato que acabou com as perseguições

O Imperador Constantino – 2

- Os imperadores entraram em guerra uns com os outros e, numa delas, decisiva, Constantino teve um sonho de que, se se convertesse à fé cristã, ganharia a batalha
- Aceitou fazer esse trato, prometeu se converter, ganhou a batalha e se converteu ao Cristianismo
- A partir de sua conversão ele se tornou, para os cristãos um autoridade maior do que a do bispo — até mesmo, no Ocidente, o bispo de Roma
- Para que conflitos não atrapalhassem sua gestão, convocou o Concílio de Niceia

O Concílio de Niceia (325)

- Todos os bispos do Império foram convocados para resolver, entre outras coisas, a questão da natureza de Jesus Cristo: se era apenas homem, ainda que muito especial, ou se era de fato Deus
- A decisão tomada foi de que Jesus Cristo era:
 - Plenamente humano (apenas sem pecado)
 - Plenamente divino
 - Possuindo, portanto, duas naturezas
 - Mas sendo uma só pessoa
- Foi aprovado o Credo de Niceia nesse concílio

Constantino e Constantinopla

- Em 323 Constantino começou a construir no local da antiga cidade de Bizâncio uma nova capital para o Império, que foi inaugurada em 330, sob o nome de Constantinopla – o quinto Patriarcado da Igreja
- A partir dessa data Constantino se mudou para a nova capital e o bispo de Roma passou a assumir várias funções seculares anteriormente realizadas pela antiga Corte Imperial localizada em Roma
- É o início de um processo de mistura de funções religiosas e seculares na Sé de Roma: a véspera da que veio a ser chamada de a “Igreja Imperial”

Teodósio I

- Em 380, depois de Juliano, o Apóstata, ter tentado remover a “licitude” da religião cristã, o Imperador Teodósio I tornou o Cristianismo a única religião lícita do Império — vale dizer, a religião oficial e obrigatória do Estado
- A partir desse momento, todas as outras religiões (inclusive o Judaísmo) se tornaram ilícitas

O Concílio de Calcedônia (451)

- Novo Concílio foi convocado para resolver, entre outras coisas a seguinte questão:
 - Se Jesus Cristo é plenamente divino, como fica a questão do Monoteísmo? Os cristãos são biteístas (ou triteístas, por causa do Espírito Santo)?
 - Para fugir da acusação de Bi/Triteísmo, parece que a única alternativa era dizer que as três pessoas da Trindade eram diferentes aspectos de uma só pessoa
- Resposta de Calcedônia: Deus tem uma natureza só que é plenamente distribuída entre três pessoas que não se misturam ou confundem (Trindade)

O Fim do Império Ocidental

- Em 410 Roma já havia sido sitiada e invadida. Em 476 foi tomada pelos chamados “bárbaros”, que mataram o jovem imperador Rômulo Augusto
- A partir desse momento, aumentaram ainda mais as atribuições seculares do bispo de Roma, agora o único a ser chamado de Papa no Ocidente
- O Papa começou a pretender ter autoridade até mesmo sobre os Patriarcas Orientais
- Oportunamente, o Papado ocupou o lugar vazio da Corte Imperial no Ocidente (“Igreja Imperial”)

A Idade Média

O Longo Milênio

(500-1500)

A Idade Média [cerca de 1000 anos]

- 500-800: Idade Média Inicial [300 anos]
- 800-1050: Idade Média Central [250 anos]
- 1050-1300: Idade Média Principal [250 anos]
- 1300-1500: Idade Média Posterior [200 anos]

A Idade Média Inicial (500-800)

- Estando a região do Império Romano Ocidental sem comandante, os povos (chamados bárbaros) do Norte começaram a invadi-la: Francos, Godos, Visigodos, Ostrogodos, Vândalos
- Nesse período os Francos se tornaram o povo mais importante (na região da Gália: França atual e a boa parte da Alemanha atual)
- Os Germânicos começaram a se organizar, a Leste
- 800: Recriação na Gália do Império Romano Ocidental (agora chamado Sacro): Charlemagne



Charlemagne's Empire, 814. Either directly or indirectly, Charlemagne ruled a vast empire that included almost all of the Western Roman Empire except for Spain and Britain.

O Sacro Império Romano do Ocidente

- 800: Charlemagne, tendo consolidado o governo em toda a região da Galia é coroado pelo Papa Leão III; a sede do Império é em Aachen [FOTO]
- A aliança do chamado “poder temporal” com o chamado “poder espiritual” é no interesse mútuo: a contestação ao Imperador pelos povos cristãos é reduzida; o Papa, por sua vez, ganha um “braço armado” para defender os Territórios Papais, na Itália, ao redor de Roma, concedidos ao Papado pelos antecessores de Charlemagne, para proteger a sede da Igreja de ataques [SKIP]



[\[BACK\]](#)

A Idade Média Central (800-1050)

- Charlemage, ao morrer, dividiu o Império entre seus filhos
- O Império e o Papado entram em decadência
- Surgimento das “ordens monásticas”, fortalecidas em relação ao “clero secular” da Igreja
- Otto, germânico, derrota pretendentes Francos ao trono do Império, após consolidar seu poder em toda a Europa Central, e se torna Imperador
- A Gália mantém certa autonomia, mas o Império Romano passa a ser a Germânico (Alemanha, Bélgica, Polônia, Morávia, Áustria, etc.)





No Virar do Milênio (1)

- Cerca de 500 anos depois da queda do Império Romano no Ocidente estão mais ou menos no lugar algumas das principais nações que iriam ter papel importante na história posterior da Europa:
 - A França
 - A Grã-Bretanha
 - A Alemanha
- Nos anos seguintes, especialmente a partir do Século 15, a Espanha irá se acrescentar a eles
- A Itália demorou para conquistar autonomia e unidade, em parte por causa da presença da Igreja

No Virar do Milênio (2)

- Maior parte do Centro-Oeste Europeu + Bretanha:
 - **Cristão Católico**, língua Latim, unidade fornecida pela Igreja Católica Romana, com sede em Roma e com polos na Alemanha, na França e na Bretanha
- Leste Europeu, Oriente Próximo e Oriente Médio:
 - **Cristão Ortodoxo**, língua Grego, unidade fornecida pelo Império Romano Oriental, sede na área Greco-Turca (Constantinopla), polos em várias regiões
- Arábia, Pérsia, África do Norte, e Península Ibérica:
 - **Muçulmana**, língua Árabe, sem uma maior unidade política (califados descentralizados, etc.)

A Idade Média Principal (1050-1300)

- Separação da Igreja Ortodoxa Oriental
- Período de enorme crescimento do poder papal
- Cruzadas: tentativa de reconquistar Jerusalém
- Renascimento cultural, descoberta de Aristóteles, criação das primeiras universidades
- Surgimento do Escolasticismo, método teológico usado pelo Catolicismo
- Tomás de Aquino (1125-1274): ponto mais alto da teologia medieval

O Cisma entre o Ocidente e o Oriente

- Em 1054 veio a separação formal entre a Igreja Católica Ocidental e a Igreja Ortodoxa Oriental
- A separação já vinha se anunciando desde o início da Idade Média, quando o Império Romano do Ocidente deixou formalmente de existir e foi virtualmente substituído pela Igreja Católica, que adotou uma postura de “Igreja Imperial”
- O Papa passou a se considerar a contrapartida do Imperador Romano Oriental mais do que do mero Patriarca da Igreja Ortodoxa em Constantinopla

As Cruzadas: A Igreja Guerreira

- Começaram em 1095-96, com Urbano II e foram até 1291 — quase 200 anos
- A guerra ofensiva deixa de ser proibida, desde que “Santa” (para recuperar “lugares sagrados”)
- As Ordens Guerreiras e “Hospitalares”
- A Igreja chama para si a “área social”: a saúde, o cuidado com os pobres, a educação
- O Ocidente descobre a riqueza cultural do Oriente
- Exceto no caso da primeira, as demais Cruzadas foram um fracasso total

O Auge do Poder Papal

- 1058: O primeiro Papa coroado como se fosse Imperador (Nicolau II). A partir daí:
 - Codificação do Código Canônico
 - Criação do Colégio de Cordeais (elege os Papas)
 - Papado: Corte Internacional de Apelações da Europa
- 1198-1216: Inocêncio III e o Auge do Papado e do Poder da Igreja frente ao Poder Secular (Império Romano, França, Espanha, Itália, Inglaterra)
- A partir de 1216 o Império Romano está tão fraco que o real poder político volta a ficar com a França

O Cenário Cultural

- Redescoberta de Aristócles e outros personagens da cultura clássica (resultado das Cruzadas)
- Criação das primeiras Universidades Europeias (na verdade, mundiais):
 - 1150: Universidade de Paris
 - 1158: Universidade de Oxford
 - 1165: Universidade de Bolonha
- O surgimento da teologia natural (“racional”)
- A teologia baseada na revelação tenta se tornar “racional”: Escolasticismo
- Tomás de Aquino, o maior teólogo católico “ever”

A Idade Média Posterior (1300-1500)

- A Igreja decadente politicamente: o Papado é levado para Avignon, na França, pelo rei francês
- A Igreja decadente religiosamente: corrupção, imoralidade, superstições, indulgências
- Dentro da Igreja, movimentos de Reforma
- A queda de Constantinopla e o Fim do Império Romano no Oriente (1453)
- Grande revolução tecnológica: a prensa de tipo móvel de Gutenberg (1455)
- Fora da Igreja, o Renascimento prepara a Reforma

Obrigado!
E até amanhã ...

eduardochaves@fatipi.edu.br
chaves@fatipi.net